

O Antigo Testamento não pode servir de base para o Novo Testamento

Uma religião baseada na Torá é apenas uma liturgia exterior e ineficaz

A religião que é baseada na Torá é praticada de fora para dentro, imaginando que a pureza externa seria transferida para o interior do indivíduo.

Jesus pregou o contrário, como lemos em Mateus 23: 26-28 ... *Fariseu cego! Primeiro limpe o interior do copo e do prato e depois o exterior também estará limpo. Ai de vós, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulturas caiadas de branco, que parecem bonitas por fora, mas por dentro estão cheias de ossos mortos e de tudo o que é impuro. Do mesmo modo, por fora essas pessoas parecem justas por fora, mas por dentro estão cheias de hipocrisia e maldade.*

Nicodemos era um dos principais líderes religiosos em Israel e certamente era zeloso no cumprimento de todos os preceitos da Torá. No entanto, Jesus disse-lhe que ele teria que nascer de novo para conhecer o reino de Deus (João 3: 1-12).

Dessa maneira, Jesus estava dizendo a Nicodemos que ele precisava reorganizar sua vida de acordo com o modelo do verdadeiro Reino de Deus, através dos princípios e mandamentos que Jesus estava lhe ensinando.

A Bíblia não informa o final da história, se Nicodemos realmente se converteu ou não, mas se ele não abandonou a religião das aparências baseadas no ritualismo judaico, certamente não experimentou o novo nascimento que Jesus mencionou.

O novo nascimento era algo tão estranho e desconhecido na cultura religiosa judaica baseada no Antigo Testamento que o líder religioso Nicodemos não conseguiu entender nada sobre o significado espiritual a que Jesus estava se referindo.

Ainda que Nicodemos tenha se tornado um discípulo de Jesus, isso não significa que ele entendeu o significado do novo nascimento que Jesus havia lhe falado. Até mesmo os discípulos mais íntimos de Jesus chegaram ao fim do ministério do Mestre sem entender a mensagem de seu Evangelho, pois estavam corrompidos pela liturgia inócua do Antigo Testamento.

De fato, mesmo após um intenso estágio de treinamento com o Mestre, os discípulos continuavam intoxicados com ciúmes, arrogância, falta de fé, imaturidade e ignorância sobre o Reino de Deus. Todos eles imaginavam que Jesus assumiria o poder terrestre à força, tal como o Messias guerreiro que foi profetizado no Antigo Testamento.

Devido a esses contrastes e paradoxos, o Evangelho ensinado por Jesus tornou-se um contraponto a todo entendimento que seus discípulos haviam aprendido através de sua formação religiosa judaica, e isso é muito evidente no final do ministério de Jesus, pois seus discípulos ainda disputavam posições privilegiadas em um futuro reino terreno.

Eles até pediram permissão ao Mestre para que viesse fogo do céu, a fim de consumir os samaritanos, como Elias fez com os profetas de Baal (Lucas 9:54), o que mostra que eles não entenderam nada sobre os verdadeiros princípios do reino de Deus.

Os ensinamentos de Jesus eram admirados por todos porque eram completamente diferentes da religiosidade das liturgias grotescas que os judeus tinham na lei e nos profetas do Antigo Testamento (Marcos 1:22 e 27).

Resumindo, os princípios morais que governavam as leis e os preceitos do Antigo Testamento foram um desastre total. Ao dizer: "*Estou vos dando um novo mandamento*" (João 13:34), Jesus estabeleceu um novo padrão ético e moral muito mais alto do que os judeus jamais conheceram nos mandamentos de Moisés.

Outra prova de que Jesus tinha mandamentos exclusivos e personalizados é o fato de que Ele disse em João 14:15: "*Se você me ama, guarde MEUS mandamentos*".

O Antigo Testamento é como um manual sobre como fazer uma pessoa se tornar um judeu ultra-ortodoxo. Esse manual maquiavélico ensina como praticar uma religião que é apenas externa, com muitas liturgias e ritualismos, mas com pouca profundidade.

Se a Bíblia estivesse limitada ao Antigo Testamento, os fiéis ainda estariam sacrificando animais, praticando a circuncisão e guardando o sábado, assim como os judeus que praticam uma religião literal baseada na Torá.

Por outro lado, se alguém tivesse apenas o Livro do Evangelho de João, seria mais fácil entender a mensagem de Deus para se tornar cristão do que ter os trinta e nove livros do Antigo Testamento.

Os discípulos de Jesus estavam sufocados pela religião de aparência externa que prevalecia na cultura judaica; e assim permaneceram durante os três anos de discipulado. Por causa disso, eles tiveram que ser desintoxicados dos antigos mandamentos e princípios, os quais entraram em conflito com os ensinamentos de seu Mestre.

Fazendo uma analogia com a linguagem computacional, os discípulos de Jesus tiveram que ser "*ressetados*" e "*reconfigurados*" porque seus pensamentos haviam sido corrompidos pela religiosidade ineficaz do Antigo Testamento.

Exemplos ruins do Antigo Testamento, tais como genocídios, violências e intolerâncias, têm sido usados como pretexto para grandes injustiças e comportamentos hostis de "*cristãos*", a fim de justificar absurdos como cruzadas, inquisições, hostilidade em relação aos árabes e outras religiões, discriminação de gênero e muitos outros desde o império de Constantino.

O que mais serviu de pretexto para as cruzadas, senão os genocídios de midianitas, moabitas, filisteus, amorreus, egípcios e cananeus, que foram comuns no Antigo Testamento?

O que mais serviu de pretexto para a Inquisição, senão a destruição dos profetas de Baal por Elias?

Os maus ensinamentos do Antigo Testamento são muito semelhantes aos maus ensinamentos do Alcorão, pois ambos admitem a vingança na base do "*olho por olho, dente por dente*".

Isso tem algo a ver com os princípios e ensinamentos que Jesus deu em seu evangelho do Novo Testamento? Certamente que não, pois são dois polos opostos.

Deveríamos analisar os fatos através dos frutos evidenciados por cada uma das partes. Jesus Cristo disse em Lucas 6: 43-45 que a árvore é conhecida por seus frutos. Que frutos o Antigo Testamento produziu?

Diferentemente da mensagem de Jesus em seu evangelho, a mensagem do Antigo Testamento só produziu pessoas com arrogância, preconceito racial, misoginia, zelo por preceitos religiosos exteriores e propensão para a vingança.

Até Pedro, um dos discípulos mais influentes de Jesus, chegou ao fim do ministério do seu Mestre sem entender a essência do Evangelho, porque estava cheio das leis e ensinamentos do Antigo Testamento, sem entender que o verdadeiro Messias viria com uma mensagem de paz e reconciliação, e não com intenções políticas ou de violência militar.

Mesmo após a incrível experiência de Pentecostes, Pedro ainda ignorava a essência universal do Evangelho de Jesus e imaginava que o plano de Deus era limitado aos judeus, porque ele aprendeu assim desde a sua juventude, quando ainda estava no judaísmo. Somente depois de ver o lençol com animais impuros em uma visão (Atos 10), Pedro começou a entender o plano de Deus e a essência do Evangelho de seu Mestre.

Os eventos que ocorreram no Antigo Testamento foram feitos para nós como exemplos opostos na forma de antíteses, ou seja, como metáforas inversas, para que não viéssemos a basear nossos princípios pelo que é sombra, mas no que é real (Colossenses 2: 17 e Hebreus 8: 5, 9:24).

Em relação a essa mudança da natureza antiga para a nova, Paulo mencionou em 2 Coríntios 5:17 ... *Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que todas as coisas se tornam novas.*

Quando ele disse que *"as coisas velhas passaram"* e que *"todas as coisas se tornaram novas"*, podemos extrapolar que a circuncisão no prepúcio dos homens da antiga lei foi substituída pela circuncisão do coração; o descanso litúrgico no sábado da antiga lei foi substituído pelo descanso da alma em Cristo; os mandamentos da antiga lei escritos em tábuas de pedra foram substituídos por mandamentos escritos em tábuas de carne no coração, e assim por diante.

Isso confirma o que Hebreus 8:13 diz, onde o autor declara ... *Ao chamar essa aliança de "nova", ele tornou obsoleta a antiga; e o que está obsoleto e desatualizado desaparecerá em breve.*

Não se trata do caso que o Antigo Testamento não tenha o seu valor; eu simplesmente não acho que tenha o mesmo valor que a maioria dos cristãos atribui a ele.

Para mim, o valor do Antigo Testamento está no contraste da mensagem e das metáforas que ele estabelece em relação ao Novo Testamento. Afinal, a sombra também tem o seu valor, pelo menos para delinear a silhueta da realidade.

Então, por exemplo, no cativeiro egípcio, não acho que Deus tenha sido racista, preferindo judeus ao invés de egípcios. Faraó era uma figura demoníaca e seus soldados eram figuras de demônios que oprimem os seres humanos.

Se alguém ler apenas o Antigo Testamento, poderia concluir que Deus tem uma predileção por uma raça sobre as outras. No entanto, a mensagem de Jesus no Novo Testamento é universal, pois ele repetidamente elogiava atitudes de gentios, enquanto desaprovava más atitudes de seus compatriotas judeus.

Portanto, se em algum momento a lei e os mandamentos do Antigo Testamento *"chamaram a atenção"* e delinearão uma silhueta para a realidade dos primeiros fundamentos do Novo Testamento através das antíteses e metáforas (Gálatas 3:24), hoje eles não fazem mais nenhum sentido e podem ser considerados obsoletos e sem valor.

Oswaldo Carvalho